

MATERIAIS

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM



GUIÃO DE ORIENTAÇÃO

Juízos morais como
juízos de valor,
subjetivismo,
relativismo,
objetivismo,
pensamento crítico.
Metodologias ativas.

JUÍZOS MORAIS COMO JUÍZOS DE VALOR

António Lopes, Helder Lourenço e Gracília Pedrosa

Este guião centra-se na compreensão da natureza dos juízos morais como juízos de valor, analisando subjetivismo, relativismo e objetivismo em articulação com os desafios das sociedades multiculturais e dos direitos humanos. Visa desenvolver competências de problematização, argumentação e de clarificação concetual, promovendo o pensamento crítico e criativo, a comunicação, a autonomia e a colaboração. As atividades incluem debates estruturados, mapas concetuais e de argumentos, em trabalho cooperativo, favorecendo a empatia e a valorização de diferentes perspetivas. As rubricas de avaliação e os procedimentos de monitorização funcionam como apoio formativo, clarificando critérios e estimulando a autorregulação. O guião pode ser adaptado pelo professor, explorando articulações com Cidadania e Desenvolvimento ou integrando a inteligência artificial como assistente de aprendizagem, seja na clarificação de conceitos, ou na elaboração e discussão crítica de mapas de argumentos em contexto de apresentação oral estruturada e orientada.

Ficha técnica

Autoras: António Lopes, Hélder Lourenço e Gracilia Pedrosa

Título: Os juízos morais como juízos de valor

Edição: Associação de Professores de Filosofia, 2025

Imagem de capa: Pixabay

Este guião de sequências de ensino e aprendizagem resultou do trabalho colaborativo desenvolvido no âmbito do curso de formação, promovido pela Apf, e subordinado ao tema **Ensino da Filosofia: metodologias ativas com recursos digitais**.



Esta licença permite a adaptação e a criação a partir do exemplo apresentado, desde que a autoria seja atribuída e se licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos.

Saiba mais e escolha uma licença aqui: <https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt>

Enquadramento

A temática deste guião centra-se na compreensão filosófica da natureza dos juízos morais enquanto juízos de valor, tendo como horizonte a análise crítica das posições do subjetivismo, relativismo e objetivismo. A exploração destas noções inscreve-se nos desafios contemporâneos colocados pelas sociedades multiculturais e pelos debates sobre direitos humanos, exigindo dos alunos competências de problematização, argumentação e clarificação concetual.

Em articulação com o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, este guião convoca aprendizagens nos domínios do pensamento crítico e criativo, da comunicação, da autonomia e do relacionamento interpessoal. As atividades propostas visam promover as capacidades de enunciar problemas filosóficos a partir de situações do quotidiano, assumir posições fundamentadas, avaliar argumentos e reformular perspetivas perante novas razões ou evidências.

Do ponto de vista metodológico, o percurso assenta em metodologias ativas — aprendizagem com base em problemas, trabalho colaborativo e debates estruturados — recorrendo ainda à construção de mapas concetuais e de mapas de argumentos. O uso destas estratégias permite aos alunos organizar conceitos, confrontar perspetivas, explicitar inferências e desenvolver competências comunicativas.

A colaboração constitui um eixo central do guião. O trabalho em pares e em pequenos grupos favorece a partilha de perspetivas, a negociação de significados e a responsabilidade partilhada na construção de conhecimento. Ao valorizar a cooperação, o guião contribui para o desenvolvimento da tolerância, da empatia e do reconhecimento de diferentes pontos de vista como parte essencial da prática filosófica.

As **rubricas de avaliação** apresentadas são sugestões destinadas a clarificar critérios de qualidade e a apoiar tanto o trabalho dos alunos como o acompanhamento do professor. Do mesmo modo, os **procedimentos de monitorização** orientam a reflexão crítica, apoiam a autoavaliação e fornecem indicadores para o *feedback* e o *feed forward* do professor.

Embora o guião esteja estruturado em várias etapas, cabe ao professor adaptá-lo ao contexto específico da turma, podendo optar por não desenvolver todas as fases propostas ou aprofundar, por exemplo, para inserir uma possível articulação com a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

O plano pode ainda ser adaptado para a inclusão intencional da IA enquanto assistente de aprendizagem. Tendo o professor conhecimentos do que é a IA (em particular a IA Generativa) e de como funciona, o professor pode alargar o âmbito da articulação para a educação mediática e incluir objetivos de aprendizagem, tendo como horizonte a versão renovada do [DigCompEdu](#) ou o referencial elaborado conjuntamente pela [União Europeia e a OCDE](#) (ainda em discussão pública à data da publicação deste plano).

Por exemplo, os alunos podem usar um modelo de linguagem (ChatGPT, Gemini, Claude, Copilot...) para obterem a clarificação dos conceitos de relativismo, objetivos e subjetivismo morais, eventualmente através de um comando indicado pelo professor ou definido em grande grupo. Se possível, podem usar a versão paga da Monica IA para efetuarem exercício similar, mas com comparação imediata das definições disponibilizadas para cada conceito.

Também a título de exemplo, na atividade da etapa 3, os alunos podem solicitar ajuda de um modelo de linguagem para a elaboração do mapa de argumentos, embora esta possibilidade possa implicar uma mudança de estratégia, a saber uma mudança de debate estruturado para apresentação oral, moderada pelo professor e com justificação, pelos alunos, do seu processo de trabalho e das razões de aceitação ou recusa das propostas apresentadas pelo modelo de linguagem.

ATIVIDADE: Os juízos morais como juízos de valor

Turma(s):

Disciplina e área: Filosofia e componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento

Tipo de metodologia	Aprendizagem com base em problemas, em trabalho colaborativo e simulação. Uso de mapas conceituais e de argumentos.		
Aprendizagens tendo por horizonte o Perfil dos Alunos	<p>Linguagens e textos Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p> <p>Pensamento crítico e criativo Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada. Convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar criticamente. Prever e avaliar o impacto das suas decisões.</p> <p>Relacionamento interpessoal Adequar comportamento em contextos cooperativos e colaborativos. Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</p>		
Aprendizagens essenciais (temas e respetivos objetivos de aprendizagem)	<p>Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica.</p> <p>Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.</p> <p>Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</p> <p>Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</p> <p>Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</p>		
Tempos e espaços (aula e extra-aula)	Tarefas a realizar	Aprendizagens esperadas (cruzamento das AE com as metodologias e as competências do Perfil dos alunos)	Recursos
Aula 50 + 50 minutos	<p>Etapa 1 - Tipos de juízo (problematização e conceptualização)</p> <p>Possibilidade 1 Elaboração, em grande grupo e a partir da estratégia “pensa-pares-partilha” de mapa conceitual por indução: - análise individual de exemplos, fornecidos pelo professor, de juízo e respetiva classificação (juízos de facto, de valor e morais); - discussão a pares e eventuais correções das decisões individuais; - discussão em grande grupo com preenchimento de espaços de mapa previamente estruturado pelo professor (quadro ou recurso a uma aplicação digital): - introdução no mapa conceitual de outros juízos, exemplificativos de cada noção e diferentes dos inicialmente previstos.</p> <p>Possibilidade 2 Elaboração, em grande grupo e a partir da estratégia “pensa-pares-partilha” de mapa conceitual por indução:</p>	<p>Distingues juízo de facto de juízo de valor.</p> <p>Caracterizas o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor</p> <p>Organizas corretamente os diferentes conceitos, estabelecendo a devida relação hierárquica, manifestando compreender as relações conceituais entre os diferentes tipos de juízo.</p> <p>Justificas com razões as tuas inferências.</p> <p>Expressas-te oralmente, cumprindo as regras de uma boa comunicação oral.</p> <p>Discutes com cordialidade, aceitando que podem existir diferentes pontos de vista.</p>	<p>Quadro</p> <p>Aplicações digitais que permitam edição simultânea, com visualização imediata: G. Slides, Canva, MindMeister, Miro...).</p> <p>Aplicações digitais que permitam edição simultânea, com visualização imediata e inserção de comentários: G. Slides, Canva,</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - análise individual de exemplos, fornecidos pelo professor, de juízo e respetiva classificação (juízos de facto, de valor e morais); - discussão a pares e eventuais correções das decisões individuais; - elaboração a pares de mapa conceitual (após explicitação do que é e como se elabora); - apresentação e discussão em grande grupo dos mapas elaborados; - avaliação pelos alunos dos mapas elaborados a partir de uma rubrica de avaliação (cada par avalia o mapa conceitual de outro par). <p>Textualização individual do melhor mapa conceptual (ou de uma versão corrigida pelo professor).</p> <p>Identificação pelos alunos (técnica do ponto enlameado) de dúvidas quer do ponto de vista conceitual quer do ponto de vista da adoção da estratégia dos mapas conceituais.</p>	<p>Defines conceitos dentro de um campo teórico, estabelecendo as relações e as hierarquias e exemplificação apropriadas, usando, quando possível, estratégias explícitas de definição (por exemplo, definição pelo género próximo e diferença específica ou por estabelecimento das condições necessárias e suficientes).</p>	<p>MindMeister, Miro...).</p> <p>Rubrica de avaliação.</p> <p>Nota: se a rubrica de avaliação for preparada para classificação, os alunos poderão atribuir classificação ao trabalho produzido.</p>
<p>Aula 50 minutos</p>	<p>Etap 2 - Teorias sobre os valores (problematização e argumentação)</p> <p>Formulação, a partir de debate estruturado e com base de trabalho colaborativo em pequeno grupo, do problema da natureza dos juízos de valor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - exploração de notícia sobre uma situação da atualidade (por exemplo, a crescente limitação dos direitos das mulheres afegãs); - determinação, por cada grupo, da sua posição relativamente à possibilidade de Portugal ou a União Europeia interferirem; - elaboração, por cada grupo, de um mapa de argumentos, em papel ou numa aplicação digital, com a sua posição (tese, argumentos e possíveis contra-argumentos); - apresentação e discussão em grande grupo; - identificação em grande grupo (eventualmente com momento prévio com a estratégia "pensa-pares-partilha") de qual o problema filosófico em discussão, tendo em consideração a noção de juízo moral (com registo no quadro). 	<p>Participas ativamente nas discussões, mantendo o foco, ouvindo e intervindo com cordialidade e correção.</p> <p>Usas capacidades pessoais para pensar e assumir posições.</p> <p>Expões ideias com clareza sem recorrer a falácias.</p> <p>Assumes posições perante problemas do quotidiano.</p> <p>Fundamentas posições com razões e apresenta evidências sempre que pertinente.</p> <p>Identificas falhas na sua argumentação.</p> <p>Mudas de posição de existirem evidências e razões relevantes para sustentar uma posição diferente.</p> <p>Avalias a posição dos seus oponentes tendo em conta a argumentação efetiva e as evidências apresentadas.</p> <p>Formulas problemas filosóficos a partir de situações do quotidiano.</p>	<p><i>Notas: sugere-se que o texto jornalístico seja atual, preferencialmente um assunto em discussão no momento; o questionamento a realizar pode variar consoante o texto seja uma notícia ou um texto de opinião, podendo ser um pretexto para a introdução de aspetos relacionados com a literacia dos média.</i></p> <p>Texto jornalístico.</p> <p>Caderno ou aplicação digital (Kialo Edu, G. Slides)</p> <p>Quadro</p>
<p>Aula 50 minutos</p>	<p>Etap 2 - Teorias sobre os valores (problematização e conceitualização)</p> <p>Formulação, caracterização e justificação do problema da natureza dos juízos morais, pelo professor, a partir do trabalho realizado na aula anterior.</p> <p>Clarificação, pelo professor, das posições do relativismo, subjetivismo e objetivismo moral em resposta ao problema da natureza dos juízos morais, tendo como pano de fundo um possível posicionamento face à situação analisada no texto jornalístico.</p>	<p>Formulas, caracteriza e justificas o problema da natureza dos juízos de valor.</p> <p>Clarificas os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</p> <p>Discutes criticamente estas posições e respetivos argumentos, apresentando pelo menos uma objeção.</p>	<p>A definir pelo professor.</p>
<p>Aula 50 minutos</p>	<p>Etap 3 - Teorias sobre os valores (problematização e argumentação)</p> <p>Discussão, estruturada, das posições relativas à natureza dos juízos morais com aplicação a situação concreta</p>	<p>Aplicas os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais na posição que assume relativa ao problema colocado.</p>	<p>Situação identificada pelo professor.</p>

	<p>- apresentação, pelo professor, de uma situação concreta de infração a um dos direitos humanos consagrados na DUDH</p> <p>- elaboração pelos alunos, em grupos, de um mapa de argumentos que expresse a sua posição, tendo os grupos de assumir uma das posições (relativismo, subjetivismo ou objetivismo moral) e apresentar contra-argumentos ou objeções às posições dos outros grupos;</p> <p>- apresentação e discussão em grande grupo;</p> <p>- identificação em grande grupo (eventualmente com momento prévio com a estratégia “pensa-pares-partilha”) de resposta à questão: de que forma as posições relativas à natureza dos juízos morais são compatíveis com a existência de uma Declaração Universal dos Direitos Humanos;</p> <p>- aferição, em grande grupo, de qual a posição que melhor permitira ultrapassar a infração à Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>Identificação pelos alunos (técnica do ponto enlameado) de dúvidas quer do ponto de vista concetual quer do ponto de vista da adoção da estratégia dos mapas de argumentos.</p>	<p>Participas ativamente nas discussões, mantendo o foco, ouvindo e intervindo com cordialidade e correção.</p> <p>Usas capacidades pessoais para pensar e assumir posições.</p> <p>Expões ideias com clareza sem recorrer a falácias.</p> <p>Assumes posições perante problemas do quotidiano.</p> <p>Fundamentas posições com razões e apresenta evidências sempre que pertinente.</p> <p>Identificas falhas na sua argumentação.</p> <p>Mudas de posição de existirem evidências e razões relevantes para sustentar uma posição diferente.</p> <p>Avalias a posição dos seus oponentes tendo em conta a argumentação efetiva e as evidências apresentadas.</p>	<p>Nota: dependendo da situação, o professor pode efetuar articulação com a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Caderno ou aplicação digital (Kialo Edu, G. Slides)</p>
--	---	---	---

Sugestão de rubrica de avaliação para mapas concetuais

(rubrica adaptada a partir de exemplo disponibilizado pelo AE Lima-de-Faria, Cantanhede)

Parâmetro	Consolidado	Em desenvolvimento	Emergente
Conceitos	<p>Usa os termos corretos para representar os conceitos.</p> <p>Mobiliza todos os conceitos relevantes para cobrir o campo concetual do campo em estudo.</p>	<p>Usa alguns termos incorretos para representar os conceitos.</p> <p>Mobiliza parte significativa conceitos relevantes para cobrir o campo concetual do campo em estudo.</p>	<p>Usa muitos termos incorretos.</p> <p>Mobiliza apenas alguns dos conceitos relevantes para cobrir o campo concetual do campo em estudo.</p>
Conexão e ilustração	<p>Estabelece as relações apropriadas.</p> <p>Organiza hierarquicamente os conceitos dos mais gerais para os mais específicos.</p> <p>Distingue claramente os conceitos dos seus exemplos, os quais são apropriados.</p>	<p>Estabelece relações, mas nem sempre apropriadas.</p> <p>Organiza os conceitos dos mais gerais para os mais específicos, com alguns erros.</p> <p>Distingue claramente os conceitos dos seus exemplos, os quais nem sempre são apropriados</p>	<p>Estabelece relações, mas com erros significativos.</p> <p>Comete erros na organização hierárquica dos conceitos.</p> <p>Confunde exemplos com conceitos.</p>
Comunicação	<p>Usa palavras de ligação clarificadoras da relação entre conceitos, quando necessário.</p> <p>Usa o espaço, os elementos gráficos (figuras, setas...) e cores de modo consistente e facilitador da leitura</p>	<p>Usa palavras de ligação da relação entre conceitos, quando necessário, mas não são suficientemente clarificadoras.</p> <p>Usa o espaço, os elementos gráficos (figuras, setas...) e cores de modo não totalmente consistente, mas com preservação da leitura.</p>	<p>Usa inadequadamente ou não usa palavras de ligação entre conceitos quanto necessário.</p> <p>Usa o espaço e os elementos gráficos (figuras, setas...) e cores de modo não inconsistente, com compromisso da leitura do mapa.</p>

Referências bibliográficas: Silva, H. S., Lopes, J. P., Catarino, P., & Payan-Carreira, R. (2019). Mapas de conceitos como estratégia de desenvolvimento de pensamento crítico. In J. P. Lopes (coord.). *Educação para o pensamento crítico em sala de aula* (pp. 161-190). Pactor. Ontaria, A., Ballesteros, A., Cuevas, C., Giraldo, L., Gomez, J. P., Martín, A., Rodriguez, A. & Pérez, V. (1994). *Mapas concetuais: uma técnica para aprender*. Asa.

Sugestão de rubrica de avaliação para os debates estruturados (componente escrita e oral)

Parâmetro	Consolidado	Em desenvolvimento	Emergente
Argumentação	Constrói argumentos claros, consistentes e bem estruturados.	Constrói argumentos coerentes, mas com fundamentação parcial ou incompleta.	Constrói argumentos frágeis, pouco claros ou sem fundamentação.
	Fundamenta posições com razões e evidências pertinentes.	Fundamenta posições com algumas razões, mas incompletas ou pouco consistentes.	Fundamenta posições sem razões claras ou evidências relevantes.
	Identifica falhas na sua própria argumentação.	Identifica algumas falhas na sua argumentação.	Identifica, com resistência, falhas na sua argumentação.
	Revê a posição perante novas razões ou evidências.	Revê a posição de forma hesitante, mesmo perante novas razões.	Revê, com resistência a posição, sem considerar novas razões ou evidências.
	Avalia criticamente as suas e as posições dos outros, identificando falácias e fragilidades.	Avalia as suas e as posições dos outros de forma parcial, reconhecendo apenas algumas fragilidades.	Avalia de forma superficial as posições.
	Expõe ideias com clareza, correção e cordialidade, contribuindo de forma construtiva para o diálogo.	Expõe ideias de modo adequado, mas com limitações de clareza ou cordialidade.	Expõe ideias de forma confusa, com falhas de correção ou cordialidade.

Sugestão de indicadores de monitorização no balanço a apresentar pelo professor (*feedback e feed forward*)

Indicadores de monitorização	Questões orientadoras (na voz do aluno, respondidas pelo professor)
Qualidade dos mapas conceituais e dos mapas de argumentos	Será que eu consegui elaborar mapas claros e rigorosos, traduzindo bem as ideias e os argumentos?
Relevância dos problemas e das posições assumidas	Consegui fundamentar a minha posição com razões consistentes e relacioná-la com as teorias sobre valores?
Participação nos debates e apresentações orais	Participei ativamente, expus as minhas ideias com clareza e respeitei os pontos de vista diferentes?
Capacidade de revisão da posição perante novas razões	Mostrei abertura para rever a minha posição quando foram apresentadas razões ou evidências mais fortes?
Interesse e profundidade das questões levantadas	As minhas perguntas ajudaram a aprofundar a discussão filosófica e a identificar melhor o problema em debate?
Apreciação da utilização da IA como apoio	Usei a IA de forma crítica e responsável? O seu contributo ajudou-me a clarificar conceitos ou a estruturar argumentos?